



EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NO CEARÁ: UMA ANÁLISE TEMPORAL

ENZO VERAS DE ALMEIDA; ANA FLÁVIA DE ARAÚJO BARROS; EDUARDA GURGEL MARTINS; GABRIEL DE SOUSA NOBRE; JOÃO DA SILVA FERREIRA MARINHO

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia dos casos confirmados de hanseníase no Ceará, com uma análise temporal entre 2019 e 2023. Justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas regionais da doença e os impactos das medidas de saúde pública, especialmente em contextos de crise como a pandemia de COVID-19. Foi utilizado um método observacional, descritivo e quantitativo, baseando-se na análise do perfil epidemiológico das notificações de novos casos de hanseníase no Ceará. Os dados foram coletados do Boletim Epidemiológico de Hanseníase da Secretaria de Saúde do Ceará e de revisões bibliográficas na plataforma PUBMED. Os resultados indicam um total de 6.183 novos casos no período, com uma tendência de redução aparente que pode ser atribuída à subnotificação e ao diagnóstico tardio devido à pandemia. Em 2019, registrou-se o maior número de casos (1.552), enquanto em 2020 apresentou a menor incidência (1.129). Observou-se que a hanseníase no Ceará está fortemente associada a condições socioeconômicas desfavoráveis, refletindo um padrão observado em outras regiões do Brasil. Além disso, a pandemia de COVID-19 afetou significativamente a detecção e o tratamento da hanseníase, redirecionando os recursos de saúde e reorganizando os serviços. A redução na detecção de casos novos pode levar a uma interpretação equivocada da real prevalência da doença, destacando a importância de vigilância contínua e políticas públicas eficazes. Conclui-se que a hanseníase continua a ser um desafio significativo para a saúde pública no Ceará, exigindo políticas públicas direcionadas e estratégias eficazes de vigilância e controle. É fundamental enfrentar as desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas para avançar na eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Saúde, Vigilância, Brasil, Pandemia, Bactérias

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele, os nervos periféricos, os olhos e, em alguns casos, o trato respiratório superior (PENNA et al, 2021). Apesar dos avanços na medicina e dos esforços em saúde pública, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos para eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública, não conseguindo atingir a meta de menos de um caso para cada 10 mil habitantes (SOUZA et al, 2020). Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos da doença, o que reflete sua magnitude e a complexidade associada ao seu manejo. Em 2020, foram reportados globalmente 127.936 novos casos de hanseníase, dos quais 17.979 ocorreram no Brasil (CARRIJO SOUZA et al, 2024).

A hanseníase possui um alto potencial incapacitante, o que contribui significativamente para o estigma e a discriminação enfrentados pelas pessoas afetadas

(CARRIJO SOUZA et al, 2024). Nas últimas três décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem adotado uma metodologia baseada na detecção precoce de todos os casos e na implementação imediata da terapia poliquímica (MDT) (Organização Mundial da Saúde, 2018). Essa abordagem visa não apenas tratar a doença de forma eficaz, mas também prevenir suas complicações e a propagação de novas infecções.

Este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia dos casos confirmados de hanseníase no Ceará, com uma análise temporal entre 2019 e 2023. Justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas regionais da doença e os impactos das medidas de saúde pública, especialmente em contextos de crise como a pandemia de COVID-19.

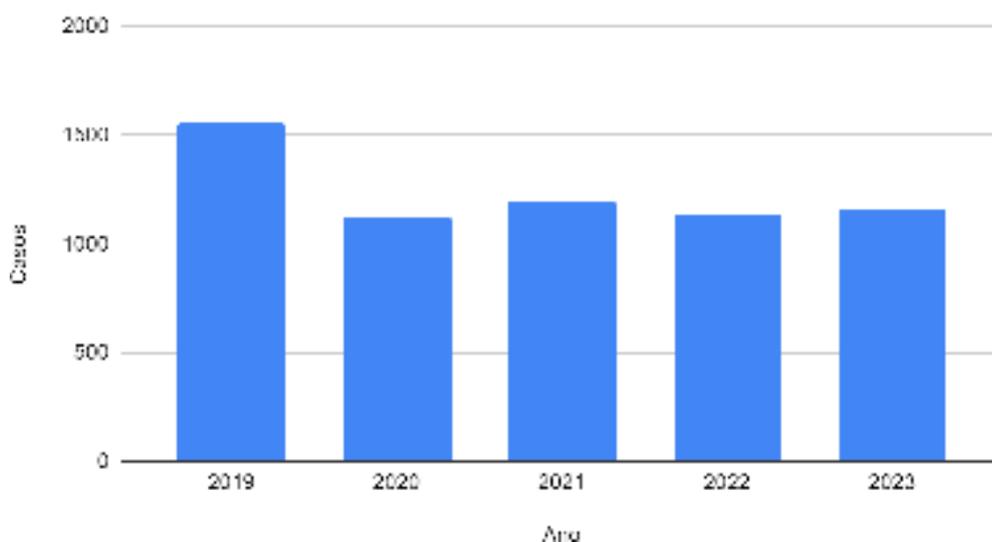
2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo observacional, de caráter descritivo e quantitativo, do tipo transversal, baseia-se na análise do perfil epidemiológico das notificações de novos casos de hanseníase no Ceará, registradas no período de 2019 a 2023. Utilizamos dados públicos do Boletim Epidemiológico de Hanseníase da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA-CE), referentes às notificações de novos casos de hanseníase durante o intervalo de tempo especificado. A seleção dos artigos foi realizada por meio de uma busca na plataforma PUBMED, utilizando os descritores "Hanseníase" e "Brazil", conectados pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 342 artigos, dos quais 236 foram descartados por não oferecerem acesso gratuito ou por terem sido publicados há mais de seis anos. Outros 100 artigos foram excluídos com base na análise dos títulos e resumos. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos relevantes dentre os 342 inicialmente encontrados. Os gráficos foram elaborados utilizando o programa Google Planilhas. Devido à disponibilidade dos dados para consulta pública, este estudo não necessita de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução CNS nº 510/2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. Número de casos novos de hanseníase por ano no estado do Ceará de 2019 a 2023.

Número de Casos novos de Hanseníase no Ceará



Fonte: SESA/CE

Durante o período de 2019 a 2023, foram registrados 6.183 novos casos de hanseníase no Ceará. Ressalta-se, ainda, que o ano de 2019 apresentou o maior número de novos casos da doença, no qual foram notificados 1.552 casos. No ano seguinte, em contrapartida, foi

registrado o menor número, com 1.129 novos casos.

Observa-se, no ano de 2020 em conjunto com os anos consecutivos, uma tendência de redução dos números de casos. Contudo, essa diminuição aparente pode levar a uma interpretação equivocada de uma queda real de casos, o que pode ser explicado por uma subnotificação atrelada ao diagnóstico tardio da doença. Essa redução dos números está associada à pandemia do COVID-19, período no qual a oferta dos serviços de saúde precisou ser reorganizada para suprir as emergências que sobrecarregaram os sistemas de saúde. Ademais, essa diminuição do número de novos casos também pode ter sido influenciada pelo plano integrado de atenção e vigilância para o enfrentamento da hanseníase no Ceará 2019-2022, cujo principal objetivo era reduzir a carga de hanseníase por meio de metas específicas. (ABREU, 2024)

No Brasil, a hanseníase está intrinsecamente relacionada a condições socioeconômicas e ambientais desvantajosas. Essa relação é amplamente documentada, tendo estudos indicando que as regiões com maior incidência de hanseníase, como o Nordeste do Brasil, também apresentam maior vulnerabilidade social e econômica (PENNA et al., 2022). Desse modo, o Estado do Ceará ocupa a sexta posição entre as unidades da federação em termos de número de casos. A doença prossegue sendo um empecilho relevante para o cenário de saúde pública nacional, o que demanda a intensificação das medidas de vigilância e controle da doença, mas, também, reforça a importância de políticas públicas que visem não apenas ao tratamento da doença, mas também à melhoria das condições de vida das populações afetadas. (ABREU, 2024)

Ademais, as diferenças regionais na prevalência da hanseníase no Brasil refletem também a eficácia das políticas de saúde pública implementadas em diferentes áreas. No Nordeste, por exemplo, a maior incidência da doença está associada a desafios na implementação de políticas de saúde, enquanto no Sul, onde a incidência é menor, há uma maior eficácia nas estratégias de controle (RIBEIRO et al., 2018; PENNA et al., 2022).

Assim, no Ceará, a expansão do atendimento integral aos acometidos pela hanseníase é crucial para fornecer tratamento eficaz e alcançar a cura. Além disso, a vigilância dos contatos de hanseníase e a população de maior risco são essenciais para aprimorar as estratégias de detecção precoce da doença, ampliando o alcance do diagnóstico em seus estágios iniciais com menos complicações. (PENNA et al., 2022).

Cabe ressaltar, que os padrões das doenças infecciosas têm se alterado constantemente devido às medidas de controle de saúde pública implementadas durante a pandemia de COVID-19. A adoção de medidas rigorosas resultou em uma diminuição significativa na incidência de diversas doenças infecciosas. Essas intervenções de saúde pública, como o uso de máscaras, distanciamento social e quarentenas, desempenharam um papel crucial na redução da disseminação de várias infecções, além do próprio COVID-19. (YANG et al., 2023). Entretanto, tais medidas também impactaram negativamente a detecção e tratamento de outras doenças, como a hanseníase (PENNA et al., 2022; YANG et al., 2023). Portanto, é importante continuar investindo em estratégias de vigilância ativa e campanhas de conscientização para garantir que a redução dos casos não seja apenas aparente, mas sim uma verdadeira diminuição da incidência da doença.

Por conseguinte, a análise epidemiológica dos casos de hanseníase no Ceará reforça a necessidade de políticas públicas direcionadas e específicas para enfrentar as desigualdades regionais e socioeconômicas que perpetuam a prevalência da doença. Estratégias eficazes de controle, como a detecção precoce e o tratamento integral, são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas (RIBEIRO et al., 2018; PENNA et al., 2022). Dessa forma, é possível avançar na meta de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Portanto, ao comparar os resultados obtidos com a literatura existente, percebe-se que a hanseníase continua a ser um problema significativo de saúde pública no Ceará e no Brasil, em grande parte devido às desigualdades socioeconômicas e aos impactos da pandemia de COVID-19. A continuidade e o aprimoramento das políticas de controle e vigilância são essenciais para a redução efetiva dos casos de hanseníase (YANG et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados de hanseníase no Ceará, de 2019 a 2023, revelou uma redução aparente no número de novos casos, influenciada pela reorganização dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19 e por possíveis subnotificações. A hanseníase está intrinsecamente ligada a condições socioeconômicas e ambientais desvantajosas, particularmente no Nordeste brasileiro (PENNA et al., 2022). Desse modo, o Estado do Ceará ocupa a sexta posição entre as unidades da federação em termos de número de casos.

A eficácia das políticas de saúde pública varia regionalmente, com o Nordeste enfrentando maiores desafios. A expansão do atendimento integral e a vigilância dos contatos são cruciais para a detecção precoce e tratamento eficaz da doença. Medidas rigorosas de saúde pública durante a pandemia reduziram a incidência de várias doenças infecciosas, mas também afetaram negativamente a detecção e tratamento da hanseníase.

A eficácia das políticas de saúde pública varia regionalmente, com o Nordeste enfrentando maiores desafios. A expansão do atendimento integral e a vigilância dos contatos são cruciais para a detecção precoce e tratamento eficaz da doença (YANG et al., 2023).

REFERÊNCIAS

ABREU, Nágila Tatielle Rocha. Impacto da pandemia da Covid-19 no diagnóstico da hanseníase no Ceará: estudo ecológico, 2017-2022. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Hanseníase**. 2024.

PENNA, Gerson Oliveira; PONTES, Maria Araci De Andrade; NOBRE, Mauricio Lisboa; *et al.* Pesquisa Nacional de Saúde revela alto percentual de sinais e sintomas de hanseníase no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2255–2258, 2022.

RIBEIRO, Mara Dayanne; SILVA, Jefferson Carlos; OLIVEIRA, Sabrynna. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, p. 1–7, 2018.

SOUZA, Carlos Dornels Freire De; MAGALHÃES, Mônica Avelar Figueiredo Mafra; LUNA, Carlos Feitosa. Hanseníase e carência social: definição de áreas prioritárias em estado endêmico do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200007, 2020.

SOUZA, Gabriella Carrijo; DE OLIVEIRA, Poliana Silva; DE ARAUJO, Priscila Norié; *et al.* Experiences of social stigma of people living with Hansen's disease in Brazil: silencing, secrets and exclusion. **International Health**, v. 16, n. Supplement_1, p. i60–i67, 2024.

YANG, Ming-Chun; SU, Yu-Tsun; CHEN, Ping-Hong; *et al.* Changing patterns of infectious diseases in children during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 13, p. 1200617, 2023.